

A BATALHA

acção, Administração Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539-TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estamparia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras... Não se devolvem os originais... Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

SÁBADO, 1 DE AGOSTO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2045

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal,
Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50;
África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro,
6 meses 110\$00.

Um governo

A hora a que traçamos estas linhas, é natural que já esteja composto o elenco ministerial e o calendário político português possa acrescentar mais um aos tantos governos que, por desgraça nossa, têm passado pelo Terreiro do Paço. Os órgãos das várias "nuances" políticas, até mesmo os chamados independentes, irrequietos e inquietamente têm pedido um governo como um pária pede pão ou albergue. Pois que é lá possível, um país como Portugal, país conceitualmente civilizado, estar sem governo?

E esta pregunta é natural que, inconscientemente, a façam alguns daqueles que dos governos não têm a esperar qualquer espécie de defesa, só porque são considerados indivíduos "que não têm que perder". A esses, para esses só, nós que não apoiamos políticos nem temos no nosso programa a tomada do Terreiro do Paço, temos que dizer:

— Com ou sem governo, o povo que vive da parca remuneração do seu esforço, aquele que produz para que os outros tenham que perder, não deixou de ter em constante perigo tudo aquilo que é racional direito de qualquer ser humano. A casa que fez é pertença de outrem e não tem o direito de a habitar. O alimento que produz é-lhe sonegado ou elevado a preço inacessível. Tódas as riquezas que cria são dos outros que afrontosamente as ostentam ante a sua miséria. Não tem pão, nem lar, nem instrução, porque, a-pesar-de tantos governos que tem mantido e de leis que lhe têm apresentado, não conseguiu ainda a salvaguarda desses rudimentares direitos. Se um dia, fora da lei, reivindica esses direitos, ou se mesmo se dispõe a exigir o cumprimento das poucas regalias que a lei sofristica lhe confere, ai-de! — lá estão as carabinas policias, o negrume dum calabouço e, talvez, a Guiné.

Vamos, pois, ter mais um governo. Não curando de saber a sua feição política, convencidos de que a sua acção governamental será pautada pelo querer supremo da casta donde sai, nós não temos que lhe pedir.

Apenas lhe lembramos — e isto porque se trata dum acto governamental arbitrário, dum verdadeiro abuso de autoridade para que não há tribunais a não ser o da História:

— Nas prisões policiais, alguns homens contra os quais não há prova de culpa definham-se a tuberculizar-se, há mais de 60 dias!

— Os presos têm sido aplicados castigos corporais, não se lhes prestando os socorros médicos que o estado em que ficam exige!

— Na rua e pelas carabinas da polícia foram traíçoeiros e bárbaramente fuzilados dois presos!

— Para corolário, em inóspitas terras de África, algumas dezenas de homens, sem julgamento prévio, estão depôrados; e suas famílias, algumas que tinham nélés único amparo, sofrem miséria!

Apenas lembramos. Sim, o proletariado que não pensa nem quer alicandorar-se nas cadeiras do poder, impondo o seu governo, nada tem que pedir aos governos. A sua defesa, a conquista do seu direito à vida pertence-lhe. Para isso tem de organizar-se.

É AMANHÃ

que o proletariado de todo o mundo vai manifestar-se contra a guerra

E amanhã, 2 de Agosto, que o proletariado internacional vai, num grandioso esforço conjunto, erguer o protesto contra a guerra — esse insaciável monstro destruidor de vidas, demolidor de povos.

Em tóda a parte do mundo civilizado o povo trabalhador — principal vítima de todas as guerras — ergue a sua voz a favor da paz.

E necessário que se forme uma consciência universal no seio do proletariado contra guerra, contra tódas as guerras.

O operário português vai amanhã em várias sessões e comícios colaborar nesse movimento generoso a favor da paz. Basta a recordação dos sofrimentos que pesaram esmagadoramente sobre o povo português durante a grande guerra para fazer sentir ao operário o alto dever de compaixência em todos os lugares onde se realizem sessões manifestando, assim, com a sua presença a sua vontade inabalável de fazer cessar as atuais chacinas e de não colaborar em qualquer grande conflagração que os sordidos interesses capitalistas estão preparando.

Em vários pontos do globo o imperialismo europeu e americano vem procedendo a verdadeiras sanguinárias que apenas obedecem ao intuito desumano e feroz de reduzir à escravidão povos que têm direito a viver livres.

Nessas reuniões de protesto que o operário vai realizar amanhã não devem ser esquecidos esses povos mártires. Bem perito de Portugal, estão dias nações pseudo civilizadas cometendo o crime tremendo de massacraro o briosso povo do Riff, que, num belo assomo de rebeldia, pretende varrer do seu território o bando imperialista que deseja explorá-lo.

Esse povo é digno de tóda a solidariedade moral do proletariado de todo o mundo. Támbem, lá longe, no Oriente, o povo chinês acordou para a liberdade e, tomando consciência da sua vexatória condição de escravo do imperialismo europeu e americano, em revoltas sucessivas, sacode o jugo.

Urge que o proletariado universal e principalmente das nações invasoras, não continue a servir o imperialismo fornecendo os seus filhos para carne de canhão, para instrumentos de tortura de outros povos irmãos.

O soldado francês, que é forçado a marchar contra os marroquinos, só tem um único e verdadeiro inimigo: o capitalismo que o escraviza e que dele se serve para escravizar outros povos.

E necessário negar ao capitalismo-imperialista a carne de canhão, urge privá-lo dos meios de reduzir à escravidão populações que têm direito à liberdade.

Para o povo operário há apenas uma guerra: a social, a de classes; a guerra dos oprimidos contra todos os opressores.

E este pensamento, este sublime ideal de emancipação humana que o proletariado português, em harmonia com as resoluções da Associação Internacional dos Trabalhadores, amanhã vai afirmar altivamente, juntando a sua voz ao canto universal de protestos contra a guerra.

Secretariado de Propaganda

O Secretariado de Propaganda tomou ontem as últimas deliberações sobre as sessões a efectuar amanhã contra a guerra.

Por conveniências de propaganda fez várias alterações de delegados na lista publicada ontem e tomou conhecimento de que se efectuam outras sessões no norte, onde a C. G. T. se fará representar por delegados da Delegação Confederal do Norte.

A Guarda, Castelo Branco, Evora e o Barreiro irão igualmente delegados directos.

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa distribui hoje ao público um manifesto sobre a manifestação internacional contra a guerra. São deles os períodos que seguem:

— Faz no dia 2 de Agosto 11 anos que o Capitalismo Internacional conduziu aos Campos de Batalha milhões de homens, de todas as idades, de tódas as profissões e de todas as raças!

Foi uma hecatombe gigantesca que esgotou as energias de todos os povos.

O povo de Lisboa que assistiu à partida de tantos soldados — que eram camponeses, operários, trabalhadores produtivos — tem ainda na memória a hora degradante dessas sessões de homens para a morte inglória! A pesar da grande guerra ter terminado, o mundo encontra-se envolvido numa teia de pequenas guerras que o esgotam cada vez mais.

O que foi a guerra de 1914 nas suas tristes consequências, o que será a guerra para que caminhemos se não se fizer antes da Revolução Social, vão dizê-lo ao povo no dia 2 de Agosto próximo, oradores para isso escolhidos pela Câmara Sindical do Trabalho e outros organismos liberais e revolucionários.

Damos hoje uma nota das sessões:

— Asociación dos Corticeiros de Belém, Rua de Paulo da Gama, 6, pelas 11 horas, uma sessão de protesto contra a guerra na secção dos operários corticeiros daquela área, convida os seus filiados a comparecer na referida sessão.

— Federação das Juventudes Sindicalistas

O comité federal da Federação das Juventudes Sindicalistas nomeou delegados às sessões contra a guerra, que amanhã se realizam, os seguintes camaradas: Lisboa, António de Sousa; Barreiro, Germinal de Sousa e Guilherme Mesquita; Parede, Joaquim da Silva; Almada, Alfredo Costa; Setúbal, José dos Santos; Seixal, Jorge Matos.

— Câmaras Sindical do Trabalho, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Silva Campos, pela C. G. T.; Alexandre Assis, pela Federação da Construção Civil; Rosendo José Viana, pela Câmara Sindical; António de Sousa, Federação das Juventudes Sindicalistas.

Na Secção da Construção Civil de Palma, Rua de Beneficiência — Francisco Quintal, pela Câmara Sindical; João Miranda, Federação da Construção Civil; Jorge Galvão, Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Lisboa.

— Associação dos Corticeiros do Poço do Bispo, R. de Marvila, 59 — pelo Núcleo das Juventudes Sindicalistas Emídio Santana; pela Câmara Sindical do Trabalho, Feliciano Fidalgo.

Foram convidados a enviar delegados a Liga dos Direitos do Homem, a Universidade Popular, a Associação de Professores de Portugal e União do Professorado Privado.

Rogase ao delegado de Palma o favor de passar hoje, as 21 horas, pela sede a fim de se demarcar a hora certa da realização da sessão na sua respectiva área.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jornal

A Federação do Livro e do Jornal, correspondendo à resolução tomada pela Associação Internacional dos Trabalhadores, exorta todos os componentes da indústria a seguir as indicações da C. G. T. Portuguesa destinando o dia 2 de Agosto para veementemente esteriorizarem o seu protesto contra as intenções do capitalismo internacional, que pretende promover uma nova chacina como a que afiliou a humanidade durante os anos de 1914 a 1918.

— Federação do Livro e do Jorn

Pretende-se aumentar o preço das carnes!

Uma atitude nobilíssima dos operários dos Matadouros Municipais

A comissão profissional dos Operários dos Matadouros Municipais de Lisboa, em defesa do público contra uma campanha feita contra a importação de carnes destinada a colocá-la sem defesa perante a insuficiente ganância dos negociantes portugueses editou uma "Carta aberta" destruindo a ignobil exploração que se tem vindo fazendo. Dessa carta aberta bastante elucidativa transcrevemos este trecho em que se defende a importação de carnes:

"Afirmam que a carne argentina poucas horas depois de dar entrada nos talhos está imprópria; não dizemos o contrário porque a carne, quanto mais gorda mais depressa se deteriora, até concordamos que nesta quadra do ano deve ser sustida a matança do gado argentino."

Mas isso agora pode fazer-se, e é o que está acontecendo, porque a sua importação deu azo, a que os senhores negociantes e lavradores acindiram ao mercado com algumas milhares de cabeças de gado.

Não só a importação concorre para que se desse esta abundância, foi também é bom não esquecer as medidas adoptadas pelo... Ditador... em receber a Comissão de Abastecimentos—directamente dos lavradores acabando ipso-facto, com os intermediários, facto este que nunca se registou nas anteriores comissões de Abastecimentos, porque era composta na sua grande parte, por verdadeiros interessados na escassez das carnes visto que dela faziam parte, proprietários de talhos e negociantes, como Vicente Roque, Esteves Coluna, Filipe Ribeiro e Miguel Luis Vieira, este representante dos comerciantes em carnes verdes."

Por ser bastante claras e expressivas transcrevemos sem comentários as seguintes passagens:

"Explorando, negociano especialmente com a escassez das carnes.

Constitui um paradoxo mas assim é, com a farta e não com a fartura, que as grandes fortunas se alcançam.

Um exemplo: uma vez num talho em ocasião de falta, rendia o melhor de 50% a 100% mais do que o seu justo valor, não contando ainda com o rendimento que os coros lhes deixavam.

Por isso a guerra é encarniçada, a importação veio, precisamente, fazer encolher as garras dos abutres.

Somos pela importação, ela veio sensivelmente fazer baixar, vitela, peixe, etc., não só em Lisboa, como na província onde mais se fez sentir.

Tem o jornal *A Epoca* levantado uma campanha, começando por afirmar que do Matadouro não só sai carne podre para os talhos; como têm sido abatida rezas impróprias para o consumo.

Afirmamos sem receio de desmentido:

1º—Que do Matadouro nunca saiu carne podre a não ser para o guano.

2º—Rezes impróprias para consumo, acontece serem abatidas mas não aprovadas.

3º—Existe neste Matadouro uma comissão profissional, que não poderia nunca consentir que semelhantes atropelos se praticassem."

Uma prevenção justa:

"É preciso que o público fique sabendo que os indivíduos, com raras exceções, que nas colunas do jornal *A Epoca* vêm afirmar, serem pelos consumidores, não têm autoridade moral para o fazer.

Porque nas ocasiões das faltas de gado, quer dizer, antes da importação só ditar, e que no mercado lhes eram recitadas algumas rezes pelo seu estado de magreza, esses benemeritos diziam coisas do sr. Paula Nogueira, porque uma única reza que nessa altura-lhes fosse distribuída constitui uma fortuna."

O público está ameaçado dum agravio ex-torsão. Os operários dos matadouros municipais prestaram um relevante serviço aos consumidores demonstrando que a campanha contra a importação é uma vilíssima manobra que visa ao encarecimento das carnes.

A guerra da China

Conflitos graves entre a polícia e grevistas

CANTÃO, 31.—Deram-se novos e graves conflitos entre a polícia e os grevistas de que resultaram 20 mortos e 20 feridos.

O Tibet convulsionado

LONDRES, 31.—Segundo o *Dail Telegraph* rebentou a guerra civil entre os partidos civis e militares.

Dois divisões sob o comando do general Khai marcharam para o Tibet para mantê-lo a "ordem".

A 30\$00 linhas com diamantes, rubis e safiras — **A 40\$00** com diamantes, rubis ou safiras — **DURO** no peso **OURIVESARIA E JOALHARIA**
Manuel Rodrigues Junior
R. das Jangueiros, 96C — Esq. R. Silva Albuquerque

EXCURSÃO EM "CAMIONETTE"

O Grupo Excursionista "Os Calmeiros" realiza amanhã a sua excursão em "camionete". O percurso é Loures, Mafra, Malveira, Sintra, Cascais e Lisboa. A partida é às 5 horas da praça do Brasil.

AVENIDA
Telef. N. 4356
OLODO
HOJE
às 9 1/2 da noite

PROTAGONISTA:
ADELINA ABRANCHES

CARTA DE COIMBRA

A propósito de cinco crimes de estupro surgem alguns comentários oportunos que julgamos conveniente registrar

COIMBRA, 30.—São já do domínio público cinco crimes de violência sobre menores—todos eles perpetrados com malévola intenção da prostituição unidas, e para o hospital, contagiações de mal venéreo e perdas, outras.

Quando estes crimes foram tornados públicos, correndo veloz, toda a cidade, transportados de boca em boca em frenéticos de revolta e indignação, muita gente começou de duvidar da autenticidade de tais infâmias, não acreditando que em Coimbra fosse possível crimes deste jaez, cheios de asquerosidade e tão repelentes.

O certo é, porém, que com as prisões dos indivíduos acusados do primeiro crime—o de Montes Claros, cujo primeiro episólio teve desfecho no envio ao tribunal dos referidos indivíduos, saíndo com fiança—tudo começou a mudar de opinião, aparecendo a verdade em toda a sua nudez e acusando-se abertamente por toda a cidade a infâmia sem nome que ficará para todos o sempre a clamar justiça inexorável para bem da sociedade.

Porém não se deve olhar sólamente para este crime que foi inicio de uma série de cinco. Os outros, e principalmente aquele do torneio do campo de futebol do parque de Santa Cruz, merece também um registo especial e, oxalá, que todos o comprendam como devem—tanto para se saber quem foram os estudantes selvagens e que pretendiam desfilar uma inocente criança de 7 anos, deixando-a num lastimável estado infecioso de doenças que são a morte de muita gente—como para se fazer justiça.

Sim! para estes, e muito principalmente para estes, neste momento, deve convergir toda a atenção da gente que tem coração de horrorizar com o atentado porco levado à prática sobre uma criança de 7 anos!

Está já preso o guarda do referido campo de futebol, não se tendo conseguido ainda de positivo sobre este crime aviltante. Mas, isso é insuficiente. É preciso os nefandos autores—pelos menos os seus nomes—sejam eles quem forem, filhos de ministros ou deputados, serem conhecido. E, depois, quem competir faça o que entender.

E, nesta mesma ordem de ideias, olhando os efeitos e também as causas, não seria mau que uma campanha intensa e inteligente seja feita para dar combate a tantas dessas proxenetas que por toda a parte abundam e que arrastam à perdição muita criança inocente.

Aqui por exemplo em Coimbra, conhecemos nôs algumas: a sua vida é de luxo e de gosto, fazendo-se acompanhar sempre por mulheres novas que iniciam na prostituição.

Com o caso de Montes Claros, aquela Patrocinha, a criada companheira da pobre Judith, não faz mais do que levá-la à perdição. Sim, porque essa sabia para onde ia e tudo podia evitar. O depoimento de Judith foi claro. Mas há mais, e podemos apontar os seus nomes—as autoridades ou que nessas coisas superintendem, porém, que resolvem o que entendem. Nós no nosso lugar apenas temos de dar notícias e comentá-las.

Na prostituição mesmo, já têm aparecido crianças de menos de 15 anos. E, até a servir de criadas dessas outras, cuja vida está ali patente por falta de educação e assistência social, não é raro ver petições de 4 e 5 anos a fazer recados, frequentemente assistindo a cenas impróprias para que naquela idade sejam conhecidas!

Sim! tudo isto temos visto e é agora ocasião, já que se proporcionou, torná-lo conhecido! Para estes grandes males são precisos grandes remédios?—Pois bem, venham esses remédios, e das nossas barriadas o remédio já foi apontado. Transforme-se a sociedade presente, incapaz e relapla, e tudo caminhará melhor.

A república, que foi apontada ao povo sob promessa de que ela saberia trabalhar em prol das crianças desprotegidas e da educação racional, não tem feito mais do que trair a sua missão. Entretanto, outros países, monárquicos como a Bélgica, sabem cuidar desse momento problema, e mostram quanto fazem para evitar a decadência e desmoronização do povo.

Há que olhar para este assunto mas alhá—de irrente—atacar as causas evitando assim os efeitos. Os terríveis efeitos que estamos constatando: a anormalidade e irresponsabilidade dos indivíduos para com a sociedade, para com os seus semelhantes.

A. F.

JÁ SAIU A 7.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução francesa.

Assinatura: preço correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas **6\$00**.

A obra mais barata que no gênero se publica

O SENADO MUNICIPAL
proibiu a entrada dos operários municipais numa sessão pública

O Senado Municipal devia reunir ontem para tratar da situação do pessoal operário da Câmara Municipal de Lisboa. O Sindicato dos Operários Municipais convidou a classe a comparecer ali no seu máximo número, a fim de verificar como eram apreciadas as suas reclamações. Correspondendo ao convite, um grupo numeroso de operários municipais dirigiu-se para a Câmara onde lhe foi vedada a entrada, segundo determinação superior.

Não podemos compreender que, sendo uma sessão pública, fosse impedida a entrada aos operários com quem a mesma Câmara vem mangando.

Talvez não conviesse aos nossos edis que fosse conhecido o interesse que lhes merece a miséria dos seus serventuários...

Iniquidade, única lei

Presos incomunicáveis há dois meses—Feridos e doentes em calabouços infectos

Não cessa a polícia de fazer pesar sobre os individuos que conserva detidos com pretextos vários e mais ou menos invraisíveis, toda a sua falta de humanidade, toda a sua estupidez.

Levantou-se a quase todos os presos a incomunicabilidade, que se manteve ilegalmente, barbaramente, durante várias poucas semanas, quando tal regime não pode exceder quarenta e oito horas.

Em pouco tempo foi melhorada a situação dos presos, pois continuam os doentes a não ter o devido tratamento, não se restituem à liberdade indivíduos que prenderam há mais de um mês, não lhe tendo sido formada culpa, e alguma nem mesmo interrogados foram ainda.

José da Silva, anche preso que está tutu-berculoso, e expectorando sangue continua no mortífero calabouço da esquadra.

Foi na passada terça-feira ao governo civil, de onde, depois de examinado pelo médico, o reenviaram para aquela esquadra, parecendo que não fazem tentativa de retirá-lo de lá para que possa ter, num hospital, o tratamento conveniente.

Há cinco dias adoeceu na mesma esquadra o preso Hilário Gonçalves. Tão grave é o seu estado que, quando recebe visitas, têm de os seus companheiros de condena ir a ele.

No entanto ainda lhe não foram prestados os socorros de espécie alguma, nem o médico o visitou.

Mosquinhos represálias

Parce que devido a ter-se aqui exposto o baixo proceder do chefe desse posto policial, e como represálias, foi passada uma busca no calabouço, sendo apreendido todos os objectos aos presos, como lápis, pena,

Continua o chefe a fazer censura à correspondência. «Com que direito?

Não deixam os guardas entrar para o calabouço senão a comida, tendo deixado de permitir que os presos mandem comprar frutas, cerveja e leite, como costumava.

Os presos João Miranda e José Abrantes Castanheira, que estão na esquadra de Santa Marta, continuam incomunicáveis, situação em que os mantêm há 63 dias.

E' manifesta a intenção da polícia de só levantar a incomunicabilidade quando por completo tenham desaparecido os vestígios dos ferimentos que lhe fizeram, pois que a ambos retalharam o corpo a cavalo-marinho, bateram-lhes no peito com os canos da pistola, tendo contra elas praticado outras selváticas brutalidades, chegando a Castanheira a estar pendurado pelo pescoço.

Tal desrespeito pela vida, pela saúde dos presos não pode continuar.

Não pode continuar também a arbitrariedade de se manterem indivíduos presos há muito mais de oito dias sem culpa formal, outros há mais de dois meses incomunicáveis, tendo todos sofrido esse revés.

A isto não se pode chamar prisão preventiva—a única que a polícia podia manter, apenas por 8 dias—mas sim uma condenação de indivíduos, não julgados a uma pena mais intolerável que a prisão correctional ou celular.

Não pode admitir-se que os presos docentes, como há dois no Caminho Novo, e feridos, como os que estão em Santa Marta, continuem sem o tratamento devido, em calabouços que não se recomendam pelas condições de salubridade.

Não são apenas princípios de humanidade que mandam terminar com este iniquo proceder da polícia, é a própria lei que elas tem obrigações de respeitar e fazer cumprir.

Se não são humanos, sejam ao menos rectos.

A greve dos empregados bancários

PARIS, 31.—Continua, sem solução, a greve dos empregados bancários. O ministro das finanças, Caillaux, recebeu hoje uma comissão de grevistas a quem prometeu a sua intervenção, amanhã, junto dos banqueiros.

Ontem, no escritório central da C. N. A., na rua do Jardim do Regedor, um empregado partiu, involuntariamente, uma peça de longa da retrete.

A direção deu ordem para o custo da servete rachada pelos empregados, para lhe descontar nos ordenados o que sucedeu.

O pessoal não se conformou com tão mesquino e intolerável proceder, pois não tem obrigação alguma de pagar a essa rica empresa—rica à custa da bolsa e do estômago de todos nós—um objecto que accidentalmente se partiu, e foi reclamar contra ele, ficando a direção de resolver hoje o assunto.

Estará a companhia assim tão pobresinha que necessite do auxílio dos seus empregados para os gastos de instalação dos seus escritórios?

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

ENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrac-

ções sem dó

a 20\$00. Dentaduras completas sem a 8\$00.

Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

AVENIDA

Ainda esta noite se repete a tragédia de Lodo

devido aos inúmeros pedidos feitos à empresa.

A. F.

Teatro Nacional

EMOCIONANTE ESPECTÁCULO

COM O MELODRAMA

OS

DOIS GAROTOS

ÓPTIMA INTERPRETAÇÃO

CONJUNTO HARMONIOSÍSSIMO

EDEN TEATRO

TELEFONE N. 3800

HOJE—A maravilhosa "feerie"

<

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 5,38
W.	13	20	27		Desaparece às 19,47
S.	14	21	28		FASES DA LUA
D.	15	22	29	L.C. dia 4 às 11,59	
	16	23	30	Q.M. 11,59	
	17	24	31	L.N. 19,47	
	18	25		Q.C. 27,47	

MARES DE HOJE

Prajamar às ... e às 0,02
Baixamar às 4,58 e às 5,32

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97\$00	97\$50
Madrid, cheque...	2\$01	
Paris, cheque...	3\$90	
Stocia, ...	3\$93	
Brunelas, cheque	26\$05	
New-York, ...	8\$06	
Amsterdão, ...	7\$74	
Itália, cheque...	2\$40	
Brasil, ...	6\$0	
Praga, ...	5\$40	
Suecia, cheque...	2\$82	
Austria, cheque...	4\$78	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Berlino—A's 21,28—Os dois garotos.
Palermo—A's 21—O Leão da Estrela.
Buenos-A's 21,28—O Lodo.
Epolo—A's 21,28—O moleiro de Alcalá.
Trindade—A's 21,28—A Igreja Pátria.
Espanha—As 21,28—A cidade onde a gente se aborrecer.
Maria Vitoria—A's 20,26 e 22,28—Rotaplana.
Casino de Sintra—A's 21,28—Concerto pelo teatro Lapetaria.
Juvenal—A's 21,28—Inimigos e a Cidade.
Sélo Soz—A's 20,28—Variedades.
L'Alcione (Grava)—A's 20—Animatógrafo.
Friends Palace—10 dias as noites—Concertos e filmes.
CINENAS
Olimpia—Cineo Terraço—Salão Central—Cinema
Centro—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-
mocional de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-
petáculo—Clanter—Tivoli—Tortoise.

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 50 páginas. 6\$00
Traduzido do original polaco de Nierojski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume 5\$00
Selos de propaganda esperanto.

Muito artísticos, a oito cores e ouro motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada coleção de oito Colados em álbuns com o retrato de Zamenhof, com legenda em português e esperanto. 5\$00
Selos de Fluto

Mónologo de Paul Bilhaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas. 1\$75

Strange Heredado

Mais uma original de Lukken, o feliz autor do Mirinda Amor. Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume. 17\$00

Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau, 1 volume de 238 páginas. 30\$00

Entraj Faboloj

De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio

Vangirpo

Comédia em 1 acto por Abram Dreyfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas. 4\$00

Vivo de Zamenhof

A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas. 26\$50

Viagem Interna de Mia Cambo

Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer, 1 volume. 4\$00

Veriano Kabe

Espelhido dicionário, só em Esperanto, mas compreensível e remediano a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatio, curso elemental e Bildotabulo, faz parte da primeira bagagem do principiante, 1 volume encadernado. 12\$00

CALÇADO
GRANDE BAIXA DE PREÇOS

SÓ NA

Sapataria do Calhariz

Sortimento de calçado em todos os gêneros
Calçado para sport, bolas para futebol,
artigos para caça, etc.

Esta casa desafia toda a concorrência em preços
33, Largo do Calhariz, 33 — LISBOA

Valério, Gópes & Ferreira, Lda.
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
lença esmalhada, parafusos, fundos para cadeiras,
guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPAR, 86—LISBOA — TELEFONE 3930, N. 1, GRAMAS, FERRAGENS

CALÇADO BARATO
SÓ VENDE
O
CANDEIAS

Intendente



Calçado Homem

Botas de vela branca.....	3\$00	Sapatos calç.	3\$00
Botas de vela branca de ...	4\$00	Sapatos calç.	3\$00
Botas de couro preto	5\$00	Sapatos verniz	3\$00
Botas de couro preto	5\$00	Salto da moda	3\$00
Botas de couro preto	5\$00	Sapatos calç. cor	3\$00
Botas de couro preto	5\$00	Salto solado	3\$00
Botas de couro moderna	8\$25	Sapatos calç. solado	3\$00
Botas de couro solado	8\$00	Sapatos calç. solado	3\$00
Sapatos verniz	5\$00	Sapatos verniz	3\$00
Sapatos verniz	5\$00	Modelo sandália	3\$00
Sapatos verniz	5\$00	Salto raso	3\$00
Completo sortimento em calçado mecanico marca élite. Botas verniz canes fantasia. Botas pelica, peito ou couro, tanto em forma americana como forma da moda.	5\$00		

LIMAS NACIONAIS

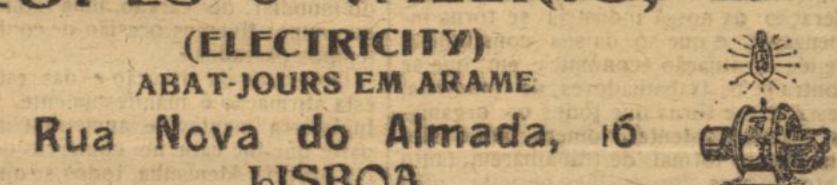
UNIÃO
MANCAS REGISTADAS
Único Tomo Peterira, Ltda., trazendo em preços e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

MATERIAL ELÉCTRICO
MONTAGENS E REPARAÇÕES
FORÇA MOTRIZ

TELÉFONES
E CAMPAINHAS
TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, Lda.
(ELECTRICITY)
ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16
LISBOA



Serviço de livraria de A BATALHA

Lívros em Esperanto

Angla Lingvo sen Professoro

Comédia em 1 acto de Tristan Bernard, traduzido por Gaston Moehl, 1 volume de 44 páginas

bowski, 1 volume de 38 páginas.

3\$00

Hebreaj Rakonto

Contos humorísticos de Salomon Alchem, traduzidos por Is. Münchik, 1 volume de 38 páginas

6\$00

Aspazio

Tragédia em 5 actos de Svetozar Zamenhof, traduzido por Dr. Leon Zamenhof, 1 volume de 157 páginas

8\$00

La Avarulo

Comédia em 3 actos de Molière, traduzida de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas

5\$00

La Barbiro de Sevilla

Comédia em 4 actos de Beaumarchais, traduzida de Sam Meyer, 1 volume de 64 páginas

4\$00

Bildotabulo

De Thora Goldschmit. Excellent para conversação e para fixar palavras, com inúmeras estampas elucidativas; é indispensável. 1 volume encadernado

15\$00

Chaves de Esperanto

Pequenos, absolutamente portáteis, esplêndidas como auxiliar e para propaganda, contendo gramática e vocabulário

5\$00

Elektrit Poemj

De Henri Heine, tradução de Friedrich Philath, 1 volume de luxo

2\$60

La Elementoj kaj la Vorfarado

De Cesco, Gramática e sintaxe em Esperanto. Muito interessante. 1 volume de 64 páginas

5\$00

Esperanto e Croix-Rouge

De Bayol, Em francês e Esperanto, com a terminologia militar, com a enfermagem; preciso para conferencistas militares. 1 volume

2\$50

Enciklopedia Vortareto Esperanta

De Verac, com explicações em Esperanto e tradução em francês. volume de 284 páginas

20\$00

Esperantaj Poemj

De C. Chr. Drezenajk. 2\$35

Esperantaj Prozaj

De diversos autores. 1 volume de 240 páginas

8\$00

Fantomo en Zubito

De Koloman Mikszath, tradução de Eugenio Forster

4\$00

Fatala Ŝudo

De Leone Dalsace, obra teatral, traduzida por E. F. Cense. 1 volume de 318 páginas

12\$00

Frauiño Suzano

Novela por Aysejento, tradução de P. Medem. 1 volume

3\$00

Frenezo

Dois dramazinhos em 1 acto, originais de F. Pujatá-Valjés. 1 volume de 49 páginas

3\$00

Fundamenta Krestomatio

Compilação de L. L. Zamenhof, autor do Esperanto. Exercícios, fabulas, contos, artigos sobre Esperanto, poesias, etc., tudo o que todo o principiante deve adquirir. 1 volume de 460 páginas

15\$00

La Fundo de l'Mizerio

De Vojlav Sirosevski, tradução de dr. Kabe. 1 volume de 88 páginas

3\$00

Georgo Damlin

Comédia em três actos de Molíere, engraxadissima. 1 volume de 52 páginas

6\$00

Haika

Opereta em 4 actos, texto de Wolski, tradução de Antoni Grzesz

A BATALHA

INTERESSES DE CLASSE

O operariado municipal ante a atitude criminosa da Câmara

As «démarches» efectuadas junto da vereação municipal, para que esta cumpra o aumento de salário aprovado em Março último, parecem eternizar-se sem que o operariado municipal veja satisfeita as suas justas reclamações, aliás já conquistadas. Parece inacreditável mas é certo. Tudo leva a crer que exista má vontade da parte de quem quer que seja, pois estando legalmente aprovado o aumento de salário, pelo respectivo Senado não é justo que se alegue a falta de verba — o que é uma grande mentira, porque verba existe.

Tanto que ela existe que se dá diariamente um acréscimo proposto de despesas com a admissão de pessoal novo, na sua maioria para fiscais de guardas (!) e técnicos que não são precisos, porque existem os suficientes.

Se a Câmara não tem verba porque aumenta as despesas?

Para os jardins e obras, diariamente entra pessoal novo, certamente porque isso está dentro das possibilidades de cofre municipal.

Folgamos com a entrada desse pessoal, porque vai suavizar o seu sofrimento de desocupados, mas... donde vem a verba? Será daquele coche que os vereadores Dr. Marques da Costa e Freire da Cruz, dizem estar exausto pelo que todas as semanas têm de pedir dinheiro emprestado?

E por curiosidade gostavamo de saber para onde vai o dinheiro que diariamente entra para os cofres da Câmara, no presente mês, pois é interessante o sr. Freire da Cruz dizer que tem que pedir semanalmente dinheiro emprestado para fazer as férias...

Possuindo afirmar que os dois vereadores citados dr. Marques da Costa e Freire da Cruz, presentemente de quem depende o aumento de salário, são os únicos culpados do que se está passando. Têm trocado em demasia com o operariado municipal e com as suas comissões.

O sr. Freire da Cruz, força viva e membro desse diretório infame que ao proletariado roubou tantos filhos e alguns à família municipal, proprietário da casa Africana e com mais rendimentos que lhe permite uma vida faustosa, esquece-se dos escravos, dos filhos que nas miseras cabanas lutam com a tuberculose mais os seus entes queridos.

O dr. sr. Marques da Costa, médico e grande industrial, que com tão boas palavras, e por sinal habilidamente empregadas soube enganar toda a classe, supõe que o operariado municipal está disposto eternamente a suportar a sua floreada retórica que não de pão a quem tem fome.

O operariado não vive de palavras, e boni será que sua excelência se capacite que de momento se pode esgotar a paciência, e embora se não preocupe com protestos dos famintos que explora, é conveniente impedir a sua colera. Não é fugindo às comissões, e mandando-as esperar para depois se escaparem por portas diferentes que resolvem o problema.

O dr. sr. Marques da Costa é responsável pelo aumento de salário porque se o operariado recebeu sólamente 60 por cento foi porque empregou a sua palavra de honra de satisfazer os restantes 40 por cento em Junho.

E portanto com este senhor que o operariado municipal se tem de entender.

E hoje o dia em que o operariado municipal vai manifestar a sua repulsa pela atitude criminosa da vereação, abandonando o trabalho durante um dia em sinal de protesto.

Oxalá desta vez se não ameace o pessoal com despedimentos, porque isso não mete medo a quem está acostumado a lutar contra o patronato explorador, e quem diz despedimentos, diz também com a presença de fardas.

A tirania, a opressão e a violência há de acabar sobre o operariado municipal, porque chegou o dia de provar colectivamente a força da classe.

O operariado municipal compete auxiliar os seus militantes para a conquista de melhores dias.

Aníbal Augusto BARREIROS
(operário municipal)

O indiferentismo das classes gráficas

Há muito que a classe gráfica se mantém indiferente perante os grandes problemas sociais. A pesar do grande número de assembleias gerais que se realizam, aparecem sempre as mesmas pessoas, a não ser em casos muito especiais que têm quase sempre uma importância restrita.

Estamos a 2 meses do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, e a pesar dos trabalhos que a él vão ser presentes merecerá grande discussão, constata-se que as assembleias gerais continuam a realizar-se de modo a dar entender que o interesse dos gráficos é diminuto.

Actualmente o Sindicato dos Compositores Tipográficos tem que levar a cabo algumas reuniões onde terá que ser presentes assuntos que nas assembleias gerais foram apresentados por alguns sócios e a seguir deverão ser discutidos alguns dos trabalhos que se vai ocupar o congresso.

Ora se a classe continuar apática como até aqui, o que sucederá? Acontecerá que aqueles que compõem assiduamente nas reuniões e mostram vontade de trabalhar desanimam. E, depois, muito tempo decorrerá para que tudo saia do marasmo em que cai, sendo ainda para considerar o grande esforço que terá que se dispender a fim de a organização gráfica voltar a possuir a actividade da que carece.

Há quem alegue que as assembleias não são concorridas pelo facto de não termos casa própria. Essa alegação cai pela própria base, pois não é processo de se conseguir uma casa faltar às reuniões do sindicato.

Porque não se procurará, com um pouco de boa vontade, conseguir uma casa própria para os gráficos?

Não temos nós — quando queremos — resolvido com êxito, problemas mais difíceis e complicados?

Há quem entenda — nós assim o julgamos — que se fôr levada a efeito a criação do «Sindicato de Indústria», com os seus conselhos técnicos e de fábricas e de oficinas, o problema da sede será mais facilmente resolvido. Não é que reconheça

As autoridades pactuam com os industriais para afraiar as leis da república

Um delegado operário preso, sem motivo justificado, às ordens de industriais que dão almosos e gorjetas à guarda republicana

PORTO, 31.—Os delegados do governo no norte, passaram, mais directamente, a ser delegados dos industriais. As autoridades civis ou da guarda republicana, são as primeiras a limpares o sôsso às leis da república.

Bem sabemos que não é um caso vírgem. Mas antigamente, quando se notavam umas aparições de vergonha e de recítilo, as falcatrás, as venalidades, os desrespeitos à lei, eram feitos com mais um pouco de decência e de habilidade. Agora, é tudo desempenhado com a maior desfachatez possível...

Para Riba de Ave, Caniços e Adelais, localidades onde os têxteis têm estado em greve, exigindo o cumprimento da «republicana» lei das oito horas, partiu na quarta feira, como delegado confederal do norte, o nosso camarada Saúl de Sousa. A sua ida aquelas paragens, que parece não estarem integradas no património português, mas, antes serem pertença de um bando conquistador aparte, foi publicamente anunciada na imprensa desta cidade. Não era, por conseguinte, segredo nenhum, não se tratava de qualquer atentado occultamente manobrado.

O delegado do governo, porém, é que assim não pensou: fez logo do caso um mistério terrível. Por sua vez, o tenente e o sargento da guarda que está aboletado magnificamente a generosas expensas dos industriais de Adelais, Riba de Ave e Caniços, aliam-se à tenebrosa mossa do delegado dos industriais, perdão! do governo. E por indicação dos patrões, dos riquíssimos proprietários das galés fábricas, foram dadas ordens terminantes para se pôrem à cucha: «Cautela, soldados! Cautela, espionei! Não de chegar aqui, vindos do Porto, os delegados operários». E' preciso evitar que elas falem com os escravos destas re-gões perdidas...

E todos os mercenários dos ricos donos das fábricas têxteis se puzeram... em faro... Saúl de Sousa partiu numa pública missão: tratar do conflito têxtil. Chegou a Santo Tirso e dirigiu-se, por Caniços, a Riba de Ave e Adelais. Na sua viagem pela estrada, reparou que um clérigo automóvel passava em sentido contrário, levando, dentro, gente fardada. Passados momentos, viu que o mesmo automóvel voltava aceleradamente...

Depois pretenderam que o nosso camarada Saúl de Sousa fosse para Famalicão a pé e entre praças de cavalaria. Assim uma coisa parecia com 18 quilómetros... Mas, todavia, se recusasse, embora tivesse de ficar preso, então tentou sempre se morriguer, sempre se encadernou nos preceitos de mais um pouco de educação e humanidade, coisa que não teve no momento em que queria que Saúl de Sousa dissesse, por força, que tinha vindo outro delegado com ele. Meteu-o no combóio entre praças da guarda, visto que tem direito a guarda de honra como o presidente da República, e lá veio até Famalicão, de onde regressou para esta cidade, já sem acompanhamento algum... Quer dizer: foi posto na «fronteira» da «monarquia» de Santo Tirso, Caniços, Adelais e Riba de Ave, com a certeza — tenente afirmou-o — de que o segundo delegado que lá fosse seria preso e não teria a mesma sorte de Saúl: ficaria lá indefinidamente...

Ora ai temos, pois, a forma como os delegados do governo, como as autoridades «republicanas» cumprimem as leis desta «monarquia» a república: comando e bebendo com os industriais...

Há um outro delegado nas mesmas condições: o Barroso de Vila Nova da Gaia. Mas este fica para amanhã... Não perde pena a demora.

O tenente e o sargento da guarda republicana estavam radiantes. *Ecce homo!* Até

que a Casa dos Gráficos não possa existir sem aquele ser um facto.

São estes e outros assuntos que as classes gráficas têm que vir discutir aos seus sindicatos, com ponderação e critério, em sucessivas assembleias.

Continuarem no mesmo alheamento equívoco a pretender o estabelecimento das organizações, contribuindo assim para que o patronato desencade contra os gráficos uma ofensiva funesta.

Existem determinadas anomalias que têm de ser discutidas nos sindicatos para que elas desapareçam.

Se queres que essas anomalias desapareçam frequentemente os sindicatos e lembras que só neles se pode conseguir aquilo que nunca esforços isolados conseguiram alcançar.

Basta de indiferentismo, pois.

Virgílio Moura SANTOS
(Compositor tipográfico)

Aos canteiros e cabouqueiros do concelho de Cascais

A Associação da Construção Civil de Tires e arredores, como legítima representante do operariado da indústria, organizada, nesta região, chama a atenção do mesmo para o integral cumprimento da tabela de manutenção de cantaria em vigor desde 1 de Outubro de 1923, pois consta neste sindicato haver quem transija com os preços estipulados.

E' lamentável que assim procedam porque não deve no momento permitir-se qualquer baixa de salários, mas sim exigir um novo aumento atendendo a que a tabela está baixa em relação com o custo da vida.

As localidades onde mais se desrespeita a tabela em vigor são: Abóboda, Trajusse e Taiade.

Este sindicato vem por este meio chamar os operários dessas vilas ao cumprimento do seu dever, porque além de serem prejuízados, prejudicam os seus camaradas. As outras localidades, que o cumprem, pois que devido ao seu procedimento já os industriais têm, por mais duma vez, tentado pagar preços inferiores aos da tabela, e, se o não têm conseguido, é devido aos esforços desse sindicato dos operários que trabalham nas pedreiras de Tires, que têm demonstrado não estarem dispostos a consentir que se reduza a tabela.

E' bom que aqueles operários se considerem para não termos que assistirmos a factos lamentáveis de que só elas serão responsáveis. — A Comissão Administrativa.

Há quem alegue que as assembleias não são concorridas pelo facto de não termos casa própria. Essa alegação cai pela própria base, pois não é processo de se conseguir uma casa faltar às reuniões do sindicato.

Porque não se procurará, com um pouco de boa vontade, conseguir uma casa própria para os gráficos?

Não temos nós — quando queremos — resolvido com êxito, problemas mais difíceis e complicados?

Há quem entenda — nós assim o julgamos — que se fôr levada a efeito a criação do «Sindicato de Indústria», com os seus conselhos técnicos e de fábricas e de oficinas, o problema da sede será mais facilmente resolvido. Não é que reconheça

Todo o operário consciente deve comparecer amanhã nas sessões de protesto contra a guerra.

AS GREVES

A dos mobiliários de Guimarães

Um novo apelo da Federação Mobiliária

Da Federação Mobiliária recebemos o seguinte apelo:

«Apelo na preterida semana esta Federação para a solidariedade do operariado no sentido de auxiliar monetariamente os mobiliários de Guimarães, que há mais de 2 meses vêm lutando pela conquista do horário de 8 horas de trabalho.

Não foi escutado como seria para desjar esse apelo, e por esse facto o repetimos, na esperança de que todos os trabalhadores, tendo em atenção o esforço sobre-humano daquelas camaradas, retirem da sua peca férias algumas migalhas que possam ir alegrar aqueles denodados lutadores.

Auxiliai pois os grevistas da indústria do mobiliário de Guimarães, pois que a sua causa é de todos a organização. — A comissão administrativa.

Corticeiros de Belém

Declarou-se em greve contra a baixa de salários o pessoal da casa

João Vargas & Alvarez

Reuniu a comissão administrativa da secção sindical dos corticeiros de Belém, tomado conhecimento da greve declarada na fábrica de João Vargas & Alvarez.

O industrial Alvarez pretendeu baixar 20% nos salários, fazendo constar para isso que a fabricação não lucra mas, todavia, a desmentiu-lo está o facto de há pouco tempo ele ter ido passear para Espanha, enquanto os seus operários não ganham nem para comer.

Os operários não querem sujeitarse aos caprichos desses industriais e abandonaram o trabalho declarando-se em greve e estão dispostos a lutar contra a baixa de salários.

Por isso a comissão administrativa dá conhecimento a todos os corticeiros desta secção e que não devem ir trabalhar para essa oficina sem ela estar resolvida.

Também resolveu abrir hoje questões em todas as fábricas em auxílio dos grevistas, assim como para os operários sem trabalho.

Italianos, 83.831; Belgas, 23.779; Polacos, 23.265; Portugueses, 6.715; Espanhóis, 6.695; Tchecoslovacos, 4.401; Russos, 3.592; Vários, 22.842.

Enquanto aos trabalhadores agrícolas imigrados, eram:

Polacos, 14.783; Italianos, 13.696; Belgas, 10.925; Espanhóis, 8.287; Portugueses, 7.491; Tchecoslovacos, 5.689; Russos, 547; Vários, 2.767.

Há um detalhe curioso na estatística do ministério da Agricultura: de 32.265 espanhóis e portugueses eram 23.490 homens, 7.341 mulheres, e o restante crianças.

Segundo o interessante artigo das Informações Sociais, onde respingamos estas notícias, durante o ano de 1924 saíram de França 23.920 italianos, 13.805 espanhóis, 7.093 portugueses, 2.740 belgas, etc.

R. I. T.

A QUESTÃO MINEIRA

A crise inglesa perante a concorrência alemã

Os capitalistas ingleses e principalmente os proprietários das minas atribuem as causas da crise a uma questão de concorrência.

Recentemente, na Câmara dos Comuns, Sir Robert Horne, ex-chanceler de Echiquier e considerado como uma autoridade capitalista, declarou: «Estamos em face duma concorrência da Alemanha no mercado mundial de carvão, uma concorrência que nunca tivemos ocasião de conhecer nos tempos passados.»

Do exame da situação e das estatísticas, esta afirmação é manifestamente falsa. A Inglaterra manteve e aumentou mesmo, a parte que lhe cabe no comércio de carvão. Na própria Alemanha, todavia, se queixam de que o carvão alemão foi afastado do mercado pelo carvão inglês. A situação é tão séria para a Alemanha, que este país reduziu as despesas do transporte de carvão de 30%, para permitir que o carvão alemão fizesse face à concorrência inglesa, não só nos países estrangeiros mas também em Hamburgo.

Os jornais ingleses da especialidade, são os próprios a notar que na parte que toca à Alemanha nas importações de carvão da Suécia, estas não rivalizam com as da Inglaterra que atingem 95% do total dessas importações.

A concorrência do carvão inglês — é ainda a imprensa inglesa que fala — não se faz sentir no Baixo-Reno e na costa do mar do Norte, mas até no Alto Reno.

A situação da indústria carbonifera alemã está mesmo em piores condições que a inglesa. Da declaração do secretariado comercial da legação inglesa em Berlim, há nos depósitos do Sindicato de Carvão alemão, mais de 8 milhões de toneladas em stock.

Nestas condições, não será grotesco falar de reduções de preço como remédio à baixa de consumo de que sofre toda a indústria carbonifera mundial?

Agora, a obrigação em que se encontra a Alemanha é reduzir as suas tarifas de transporte de 30% faz com que o carvão de preços nos mercados franceses belgas e italianos.

Este caso particular demonstra que a crise carbonifera é de origem política, que o plano Dawes — tão elogiado pelos socialdemocratas — é prejudicial à indústria carbonifera inglesa.

O espanhol da concorrência alemã continua pois a ser explorado para reduzir o salário e as condições de trabalho dos mineiros ingleses. Os